

AduFRJ

CIÊNCIA À VISTA.
DOMINGO NA QUINTA

> Organizado por 22 entidades, entre elas a Adufrj, evento comemora os 70 anos da SBPC e protesta contra cortes de investimentos em pesquisa

GABRIEL NACIF PAES
gabriel@adufrrj.org.br

Domingo é dia de ciência na Quinta da Boa Vista. Num dos principais cartões-postais do Rio de Janeiro, a comunidade acadêmica celebrará os 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com atividades gratuitas das 10h às 14h. “É uma oportunidade para aproximar a ciência da população”, destaca a bióloga Ana Tereza Ribeiro de Vasconcelos, conselheira da SBPC e pesquisadora do Laboratório

Nacional de Computação Científica (LNCC), uma das 22 entidades organizadoras do evento, entre elas a Adufrj. “Será um momento para protestar contra o corte de investimentos de pesquisa”, completa o presidente da SBPC, professor Ildeu de Castro Moreira. “Ciência e a educação são importantes para a soberania e a construção de uma nação mais justa. Queremos chamar atenção para isso”, avalia Fernando Pereira Duda, diretor da Adufrj.

O evento lembra outras três datas importantes para os pesquisadores brasileiros: o Dia Nacional da Ciência,

Dia Nacional do Pesquisador e os 200 anos do Museu Nacional. O Museu terá entrada gratuita durante todo o dia. Em mais de 30 estandes, o público poderá participar de experimentos científicos (veja quadro abaixo). O repertório musical ficará por conta de ritmistas da Beija-Flor e rappers da comunidade de Mangueiras.

O presidente da SBPC lembra que também será um momento de manifestação contra os cortes de recursos para a pesquisa. “Vamos repetir com força no dia 8 de julho: Ciência não é gasto, é investimento!”, explica Ildeu.

PROGRAMAÇÃO

Da astrofísica ao DNA, da prevenção da dengue até a melhor forma de lavar as mãos, tem de tudo um pouco na feira de ciências na Quinta. Algumas atrações:

- Observação do Sol - o público poderá observar o sol por meio de telescópios, com auxílio dos mediadores da feira
- Que micróbio você é? - os participantes descobrirão com que micróbio (ou microrganismo) mais se parecem
- Diabetes e Obesidade - atividades

lúdicas como “amarelinha da diabetes” e “monte seu prato” vão mostrar a importância da atividade física

- Ciência em Jogo: mesas de jogos sobre microbiologia e imunologia criados por alunos do Instituto de Microbiologia
- Conhecendo os mosquitos transmissores de dengue, zika e chikungunya
- Rap com ciência: das 10h às 12h, apresentações de rappers compondo músicas sobre temas científicos.
- Apresentação de ritmistas da Beija-Flor: 12h às 14h



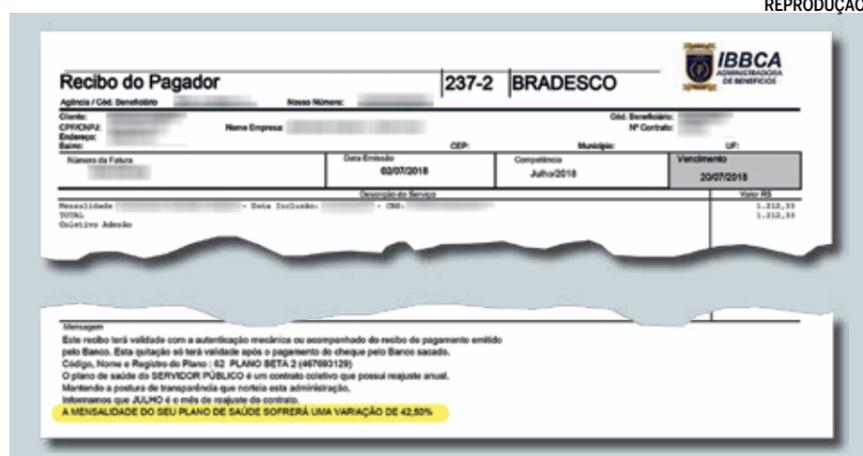
Aumento do plano de saúde assusta docentes

KELVIN MELO

kelvin@adufjrj.org.br

O professor Paulo Carrilho Soares Filho tomou um susto ao ver o boleto do plano de saúde da Unimed, contratado via Adufrj. O valor anterior, de aproximadamente R\$ 1,9 mil mensais, subiu para mais de R\$ 2,7 mil. Um aumento de 42,5%. Carrilho, assim como outros docentes, entrou em contato com o Sindicato em busca de orientação: “Aqui em casa, o impacto no orçamento é duplo. Minha esposa, também professora, pagará o mesmo valor”, disse o aposentado do Instituto de Física, de 64 anos.

Diretora da Adufrj e especialista em saúde pública, a professora Ligia Bahia afirma que o Sindicato já está negociando com o plano de saúde e não hesitará em buscar os direitos dos docentes na Justiça, se o percentual permanecer elevado. “É um índice muito alto em relação à inflação. Nós não vamos deixar”, disse. Ligia explica que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que não define o reajuste dos planos coletivos, fixou em 10% o índice máximo de reajuste a ser aplicado aos planos de saúde médico-hospitalares individuais/



familiares no período compreendido entre maio de 2018 e abril de 2019.

Representante da administradora IBBCA, que negocia os convênios para a Adufrj, Miguel Gomes orienta os professores em situação semelhante à de Paulo a não pagar - por enquanto - os boletos, datados para o dia 20. Está em negociação com a Unimed uma forma de baixar o alto reajuste cobrado, que não atingiu todos os professores do convênio. “Os que ingressaram recentemente não sofreram este reajuste”, afirma Miguel.

Uma possibilidade é transferir os

docentes prejudicados com o aumento abusivo para uma nova apólice, exclusiva da Adufrj (na atual, os professores compartilham o convênio com outros servidores públicos). Pode ocorrer, ainda, a migração para uma apólice já existente da própria Unimed, com valores menores. Em último caso, existe a opção de sair para o plano de outra operadora.

O sindicato possui convênios com Bradesco, Amil e Sul América, que não sofreram reajustes tão altos. Os resultados da negociação com a Unimed e as orientações da seguradora serão divulgados nos próximos dias.

UFRJ FAZ VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO

Uma aluna da Faculdade Nacional de Direito teve o primeiro caso de sarampo notificado no Rio este ano. O resultado preliminar do exame foi positivo e aguarda confirmação do diagnóstico pelo laboratório de referência nacional da Fiocruz. Depois disso, a UFRJ iniciou ações de prevenção da doença, com vacinação no campus da FND, no centro. Em nota, a UFRJ informou que, segundo a Secretaria de Estado de Saúde, há quatro casos de sarampo em investigação no estado.

O local da provável infecção está em análise. A estudante participou dos

Jogos Jurídicos em Petrópolis, no início de junho. A Gerência de Doenças Imunopreveníveis da Secretaria Estadual emitiu alerta sobre a “possibilidade de reintrodução da doença” no estado diante desse episódio.

Na FND, técnicos da Secretaria de Saúde aplicaram o protocolo de segurança recomendado, e alunos da turma da estudante foram vacinados na semana passada. Esta semana, a vacinação foi aberta à comunidade acadêmica. Em 2017 a cobertura vacinal do estado para o sarampo em crianças de até um ano de idade foi de 94,8%. A vacina está

disponível conforme calendário de vacinação do Ministério da Saúde. O sarampo é uma doença infecciosa aguda, viral e altamente contagiosa. Os principais sinais são: febre alta, conjuntivite, irritação na pele e manchas vermelhas pelo corpo, tosse, coriza, dor de garganta. A prevenção é a vacina tríplice viral, que também protege contra caxumba e rubéola. São duas doses com intervalo mínimo de um mês. Pelo calendário vigente, a tríplice é aplicada em crianças a partir de 1 ano. Quem nunca se vacinou deve tomar a vacina. O mesmo vale para quem não tem certeza se é vacinado.

Tem futuro?

> Pesquisas mostram desinteresse de jovens pela carreira de professor; entre docentes, 49% não indicam profissão por causa do baixo salário

FERNANDA DA ESCÓSSIA
E LARISSA CAETANO

comunica@adufjrj.org.br

Entre baixos salários e uma rotina desafiadora de trabalho, quem ainda quer ser professor? No Brasil, só 2,4% dos adolescentes de 15 anos consideram a docência como carreira a ser seguida. Há dez anos, eram 7,5%. Os dados são de um relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgado em junho. O estudo usa dados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) e mostra que o desinteresse pela profissão não é exclusivo do Brasil: em 60 países investigados, a proporção de adolescentes de 15 anos que desejam ser professores caiu de 5,5% em 2006 para 4,2% em 2015.

Outro estudo, este do movimento Todos Pela Educação com 2.160 professores brasileiros da educação básica, indica que a profissão não é vista como atraente nem por quem a exerce: 49% dos docentes entrevistados não indicariam a carreira para um jovem. Entre os motivos desse desencanto estão os baixos salários e a falta de reconhecimento. Professores do ensino médio são os que menos recomendam a carreira. Os que mais indicam são os das etapas iniciais.

Coordenadora responsável pela formação pedagógica das 27 licenciaturas da UFRJ, Maria Margarida Gomes diz que a docência é ao mesmo tempo marcada pelo idealismo e pelo sentimento de pouco reconhecimento. “É uma carreira procurada por pessoas com engajamento

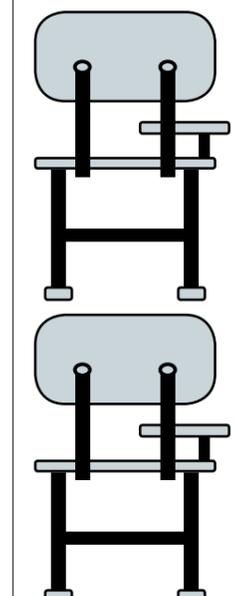
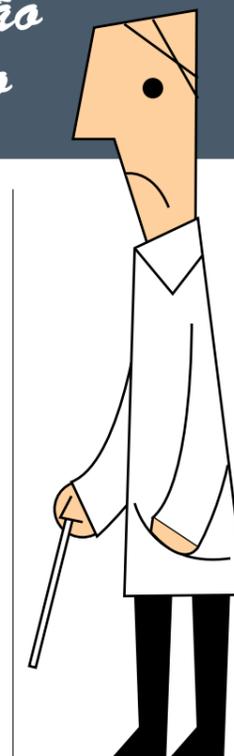
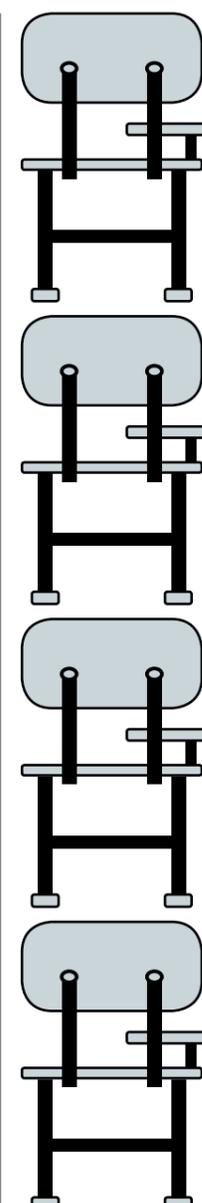
social, que buscam espaço para atuar e educar”, afirma. Outro atrativo é a perspectiva de emprego – ainda que os salários sejam baixos, numa representação do pouco reconhecimento social, na avaliação de Margarida. “A escola privada não estimula o professor a se qualificar, fazer mestrado, doutorado. Acham que tem que parar no tempo”, avalia.

A coordenadora, porém, disse que na UFRJ as licenciaturas têm tido alta procura. Cursos de Letras, Educação Física e Ciências Biológicas são muito disputados. Margarida lembra ainda que as licenciaturas por vezes atraem estudantes de classe média baixa, e muitos deles são os primeiros de suas famílias a obter um diploma universitário.

Professora da Faculdade de Educação, Gabriela Honorato diz que os resultados das pesquisas não surpreendem, pois no Brasil a docência é historicamente desprestigiada e associada a baixos salários. “Por isso, muitas licenciaturas são um caminho para jovens de famílias mais pobres”, afirma.

Aluno de História na UFRJ, Victor Brandão de Oliveira diz que a faculdade lhe apontou extremos: “Não vou dizer que sempre sonhei ser professor, mas enxergo um poder transformador. Vamos da desmotivação à esperança”.

Aluna de Ciências Sociais, Gabriela Ciriaco não conseguiu vaga no ensino regular e fez curso normal – e os professores diziam que não valia a pena. No estágio, se apaixonou pelo trabalho. “Amo o que faço. A troca é maravilhosa”. Ao mesmo tempo, diz que não há visibilidade da importância do professor.



Adufrj e reitoria debatem Congresso Universitário

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

KELVIN MELO

O Congresso Universitário proposto pela reitoria foi tema de reunião entre a diretoria da Adufrj e o pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, no último dia 4. No sindicato, os representantes dos professores e o dirigente universitário dialogaram sobre a organização, o conteúdo e cronograma do evento.

O encontro foi resultado do compromisso do reitor Roberto Leher em reiniciar o processo de organização do Congresso, com participação mais efetiva das entidades representativas da comunidade.

Na reunião do dia 4, os diretores da Seção Sindical apresentaram as divergências com relação à proposta original. Uma crítica inicial diz respeito à participação condicionada à apresentação de teses. Para o vice-presidente da Adufrj, professor Eduardo Raupp, este dispositivo pode afastar as pessoas do debate: “Queremos que o Congresso seja um espaço de acolhimento”, disse. A diretora Ligia Bahia observou que a discussão poderia se dar por temas: “E que seja um repertório aberto. Sem censura, para estimular a participação”, afirmou.

Os professores também cobraram que seja divulgado o Plano de Desen-



PARTICIPAÇÃO Pró-reitor Agnaldo Fernandes e professora Maria Lúcia Werneck, presidente da Adufrj

volvimento Institucional, tido pela reitoria como documento de referência dos trabalhos do Congresso. Também reivindicaram mais informações sobre diversos aspectos da vida universitária, como assistência estudantil, pesquisas realizadas e dados sobre a própria categoria docente. Solicitaram, ainda, que a comissão organizadora tenha uma composição paritária.

O pró-reitor Agnaldo disse que en-

viaria o PDI para a diretoria no mesmo dia e buscaria os dados solicitados para divulgação. Observou que há concordância com a paridade na organização: “Podemos incorporar temas que discutimos aqui. Não achamos que haja diferenças que nos separem”, avaliou. Um novo encontro entre administração central e diretoria da seção sindical para discutir o Congresso Universitário deve ocorrer no dia 11.

NOTAS

CONAD FAZ HOMENAGEM A MARIELLE

■ Trezentos professores participaram do Conselho do Sindicato Nacional (Conad), encerrado no último domingo em Fortaleza. O encontro definiu a agenda do movimento docente para o segundo semestre. As prioridades serão as mobilizações para reverter cortes orçamentários das universidades e a retirada de direitos pelo governo Temer.

O Conad reuniu 61 delegados, 210 observadores de 70 seções, além de 32

diretores do Andes, entre 27 de junho e 1 de julho na Universidade Estadual do Ceará. A Adufrj mandou delegação com sete pessoas, escolhidas em assembleia.

O encontro de Fortaleza foi marcado pela posse no novo presidente do Andes, professor Antonio Gonçalves. A vereadora Marielle Franco, assassinada em março no Rio, foi homenageada durante o evento no Ceará.

ESCOLA SEM PARTIDO

■ A comissão especial que analisa o projeto de lei da chamada Escola sem Partido cancelou a reunião que faria na última quarta-feira para votar o parecer do relator, deputado Flavinho (PSC-SP). Ele apresentou um substitutivo que prevê que cada sala de aula terá um cartaz com seis deveres do professor. Um dos deveres determina que o docente não poderá cooptar os alunos para nenhuma corrente ideológica. Ainda não há nova data prevista para a votação.